

Extermínio do Idoso

O futuro Governo de FHC pretende desindexar os salários e os benefícios previdenciários. Para a Associação dos Aposentados e Pensionistas da Previdência Social (Asaprev), trata-se de uma política de extermínio do idoso, já que isto significa acabar com o poder aquisitivo de 15 milhões de pessoas. Os aposentados irão à luta para vencer os fortes lobbies das seguradoras privadas.

Show

Dia 16/12, a partir das 21 horas, no Vão do Mercado Público de Fpolis, acontecerá o lançamento do CD "Como o Diabo Gosta" dos músicos Eliazah e Guinha. A entrada para o show é grátis.

Por que Será?

O diretor Administrativo da Celesc, Paulo César da Silveira, empregado da empresa, ao falar representando a diretoria, no início dos jogos abertos dos celesquianos, no último dia 9 em Tubarão, foi vaiado pelos presentes durante todo seu discurso.

Alcool e Drogas

Para implantação de um Programa de Prevenção sobre o Alcool e Outras Drogas, a Eletrosul realizou de 6 a 7 de dezembro um treinamento no qual participou a representante do Siner-gia, Albertina Brasileira que salienta que, além da conscientização do dependente é importante a atitude dos colegas no ambiente de trabalho

Nº 297
Dia 15-12-94

LINHA Viva

Mamata

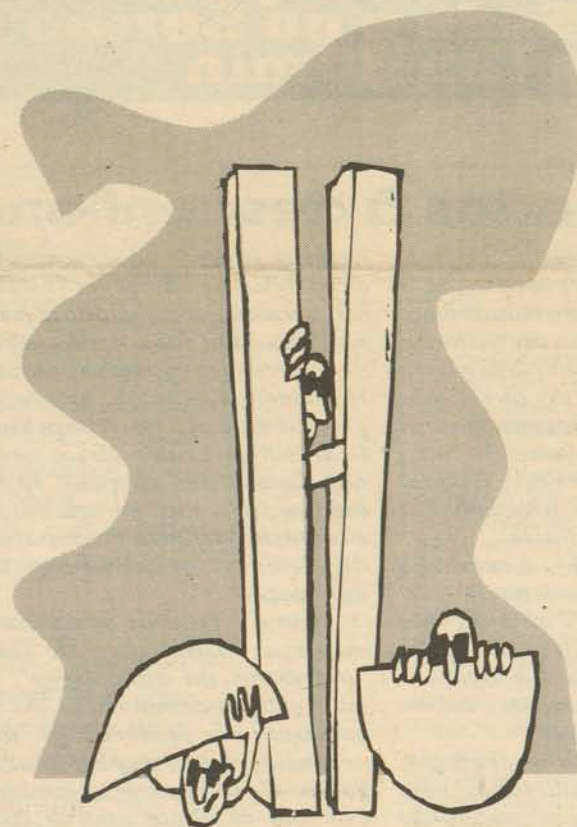
Eletrosul sustenta ministro irregularmente

A suspeita se confirma: o ministro das Minas e Energia, Delcídio do Amaral Gomez, se mantém irregularmente em Brasília. A 2ª Vara Federal em Florianópolis concedeu liminar obrigando a Eletrosul a sustar imediatamente o pagamento de ajuda de custo (diárias) e a concessão de duas passagens aéreas mensais ao ministro. E está analisando a ação civil pública que quer a devolução de tudo que foi pago ao ministro desde que ele deixou a Eletrosul para ir para o ministério (valores em julho superiores a R\$ 42 mil). Neste tempo todo a Eletrosul paga para o ministro:

- 1) salário;
- 2) diárias;
- 3) duas passagens aéreas mensais e;
- 4) ajuda de custo de transferência.

A Eletrosul só pode ceder funcionários que fazem parte de seu quadro de pessoal, os permanentes. Delcídio não faz parte do quadro da Eletrosul. Ele apenas teve um cargo comissionado na empresa. Tinha que ter pedido exoneração no momento em que foi para Brasília e não aceitar a licença remunerada. A Eletrosul jamais deveria ter pago nada disso.

Por isto são réus da ação pública, promovida pela Promotoria Federal em Florianópolis, a União Federal, Delcídio Gomez, o ex-ministro Alexis Stepanenko, o presidente da Eletrosul, Cláudio Ávila, e os diretores da empresa César Barros Pinto, Ilário Pasin e



Luiz Zapelini. A ação quer que eles devolvam para a empresa todo dinheiro depositado ilegalmente para sustentar o ministro em Brasília.

Durante o levantamento de informações a Procuradoria Federal em Santa Catarina descobriu que há outros funcionários da Eletrosul na mesma situação. Isto acarretará novas ações públicas contra a empresa.

Previdência Social

Hoje, quinta-feira, está acontecendo uma reunião da executiva da CUT Nacional para discutir o assunto Previdência Social e Fundos de Pensão. Hélio Coimbra, diretor do Siner-gia, estará presente, representando a Federação Nacional dos Urbanitários (FNU). O objetivo da reunião é articular um Fórum para se contrapor às propostas do governo FHC para o setor.

Festa da APCelelesc

A associação dos aposentados da Celesc, que vem merecendo elogios pela sua organização e dedicação, realizou semana passada um jantar de confraternização de natal no Clube 6 de Janeiro. O Siner-gia esteve presente.

Décimo Terceiro

A Celesc realizou o desconto do adiantamento do 13º salário para quem recebeu em janeiro e fevereiro, convertendo em URV na data do pagamento. Os sindicatos estão se organizando para entrar com ações judiciais, pois nenhuma lei poderá retroagir para prejudicar o trabalhador.

Prêmio de literatura

Dia 16 de dezembro, às 21 horas, no Fratellanza Restaurante (Trajano, 342 - Fpolis) será lançado o livro "Flagrantes do Cotidiano", que reúne os contos vencedores do Prêmio Franklin Cascaes de Literatura. Entre eles está o eletricitário Roberto Costa. Antes do coquetel de lançamento do livro haverá um debate com os escritores Carlos Appel, Deonísio da Silva e Edla Van Steen.

Assembléias são Hoje

A Intersul esteve reunida na segunda-feira em Curitiba para discutir os rumos desta campanha salarial. No encontro o pessoal das áreas de manutenção e operação compareceram em massa para debater a situação dos trabalhadores na empresa e as mobilizações para o dia de hoje - 15 de dezembro. Foi importante constatar que, embora não generalizado, algumas áreas fundamentais da empresa se manifestaram concretamente pela greve.

Os sindicatos, conforme foi definido, vão encaminhar às assembléias do dia 15 a

apreciação do rumo das negociações e a decretação ou não de greve.

A reunião marcada pela FNU com a CUT, petroleiros e telefônicos ocorreu semana passada. Os petroleiros marcaram o dia 20 de dezembro como uma data fundamental para seu movimento e os telefônicos estão ainda no início do processo de articulação. A reunião com o presidente Itamar não pode acontecer em função da sua visita aos Estados Unidos.

Hélio Bomfim Coimbra
Diretor/Sinergia

O Instituto Nacional de Seguro Social foi criado para pagar aposentadoria àqueles trabalhadores que ao longo dos anos, dedicaram grande parte de suas vidas ao trabalho.

Só que muitos trabalhadores, depois de vários anos de atividades, não sabem quais são os seus direitos. Por isto a seguir vamos dar algumas informações sobre como e quando se deve ou se pode aposentar.

NA ATIVA - Mesmo estando em atividade o trabalhador pode requerer ao INSS: Auxílio doença, Auxílio por acidente de trabalho, Auxílio Natalidade, Salário Família, Salário Maternidade, Auxílio Funeral e a Aposentadoria, propriamente dita.

APOSENTADORIA POR TEMPO DE SERVIÇO - A aposentadoria é concedida aos homens depois de 35 anos de contribuições ao INSS. No caso de requerer a aposentadoria com 30 anos, esta será proporcional à sua contribuição.

A cada ano completo de atividade, será acrescido 6% do salário de benefício. Ao aposentar-se o contribuinte terá que receber 100% da média dos últimos 36 salários de contribuição.

INÍCIO DA APOSENTADORIA - A aposentadoria tem início a partir da data do desligamento do trabalhador da empresa, se requerida até 90 dias. Poder ser a partir da data do requerimento da aposentadoria, se não houver desligamento da empresa ou for requerida após o prazo da informação anterior. Em alguns casos, na data da entrada do requerimento no INSS.

APOSENTADORIA POR IDADE - Tendo tempo de carência, a aposentadoria poderá ser concedida aos

Como e quando se aposentar



homens com mais de 65 anos e às mulheres com mais de 60 anos. Nesse caso, a aposentadoria será de 70% do salário benefício, mais 1% a cada 12 contribuições anuais, até o máximo de 100%. Quanto ao seu início, vale o que está dito no item anterior.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ - A aposentadoria por invalidez será concedida ao trabalhador se ficar comprovada, depois da perícia médica, a sua incapacidade total para o trabalho.

Nesse caso, quem concede a aposentadoria é o serviço de perícia médica do INSS.

Independente da idade, o trabalhador somente terá esse direito após o pagamento de contribuições mensais durante, no mínimo, um ano. No entanto, há caso em que o trabalhador tem direito, independente do tempo de contribuição. São aqueles cujas doenças estão estabelecidas em Lei ou em caso de acidente.

INVÁLIDO PODE VOLTAR AO TRABALHO - Depois da avaliação médica da perícia do INSS o trabalhador for considerado apto, poderá voltar ao trabalho, antes de 5 anos no caso de não haver se desligado da empresa. Recuperação parcial após 5 anos da DIB será mantida durante 6 meses após a recuperação depois reduzida 50% dos 6 meses e reduzida 75% em 6 meses e acabará.

Embora trabalhando, aposentado, se ainda não tiver 55 anos de idade, terá

que comparecer ao INSS para perícia médica, duas vezes por ano.

APOSENTADORIA ESPECIAL - A aposentadoria especial poderá ser concedida ao trabalhador que tiver atividade considerada prejudicial à saúde. Dependendo do grau de exposição, a aposentadoria pode ser concedida a partir de 15, 20 ou 25 anos. Condições especiais que prejudiquem a integridade física ou saúde.

Nesse caso aposentadoria será de 85% do salário benefício, mais 1% a cada 12 contribuições mensais, até completar 100%.

INÍCIO DO BENEFÍCIO - Na aposentadoria especial o benefício tem início a partir da data do desligamento do trabalho, se requerida até 90 dias. Pode ser a partir da data do requerimento, quando não houver desligamento do emprego ou quando for requerida após o prazo de 90 dias. Também pode ser a partir da data da entrada do requerimento no INSS.

PENSÃO POR MORTE - A pensão por morte é paga aos dependentes do segurado do INSS, aposentado ou não, independente do tempo de carência.

O início do benefício é a partir do óbito do segurado.

O valor do benefício será de 80% da aposentadoria que recebia o segurado ou que teria direito se estivesse aposentado por invalidez, na data do seu falecimento, mais 10% do valor da mesma aposentadoria por cada dependente

Mesmo que o segurado tenha mais do que dois dependentes, ele só será pago até 20% da complementação de 100%.

Quando se tratar de morte presumida, a data do início do benefício será dada por decisão judicial.

MORTE POR ACIDENTE DE TRABALHO - Será pago aos dependentes do segurado falecido em consequência de acidente de trabalho, benefício a contar do dia do óbito.

O valor do benefício será igual a contribuição salarial vigente no dia do acidente, não podendo ser inferior ao salário de benefício.

AUXÍLIO DOENÇA - O auxílio doença será pago ao trabalhador que, após cumprida a carência exigida, ficar incapacitado para o seu trabalho ou para sua atividade habitual por mais de 15 dias consecutivos. Neste caso, o benefício tem início a partir do 16º dia do afastamento da atividade para o segurado empregado, exceto o empregado doméstico ou o empresário.

O início do benefício pode ser a partir do início da incapacidade do trabalhador ou a contar da data da entrada do requerimento, quando este for 30 dias após o afastamento das atividades.

O valor do benefício auxílio-doença será de 80% do salário de benefício, mais 1% deste, a cada ano de contribuição, não podendo ultrapassar 92% do salário de benefício.

TRIBUNA LIVRE

Jacuí I: um tributo a Collor de Melo

Mauro Passos
Presidente Sinergia

Durante o governo Collor, iniciou-se, entre outras coisas, o desmonte do Estado brasileiro. A orientação geral era a política de terra arrasada. Nada que existia prestava. Mexeu-se com tudo e com todos.

Dando continuidade a esta política, a Eletrosul promoveu na sexta-feira passada (dia 9), audiência pública com o objetivo de cumprir o ritual de se desfazer de mais uma de suas obras, a UTE Jacuí I.

Na apresentação, o diretor Luiz Zapellini, diante de uma platéia calada, utilizando-se de inúmeras transparências procurava mostrar um negócio descrito por ele mesmo como "o mais atrativo para o futuro parceiro".

Uma análise preliminar do objeto de licitação, que recebeu o nome de "Permissão de Uso das Instalações da UTE Jacuí I", enrubesce o mais convicto dos liberais. Tudo que o Estado investiu, e que não foi pouco (831 milhões de dólares - considerando o imobilizado, juros durante a construção e encargos financeiros), entra como se fosse fundo perdido. Não é remunerado e nem entra no custo da energia gerada. O carvão, principal componente do custo operacional de uma usina térmica, também não entra no custo da energia e é pago pela União, liberando desta forma o feliz proprietário deste "negócio" de mais este ônus. A energia gerada que teoricamente seria uma variável formadora da receita, considerando o que foi gerado durante cada mês, é fixada em termos contratuais pelo máximo disponível. Será um bloco de energia cobrado da Eletrosul, por 20 anos, quer ela se utilize, ou não, desta energia.

Fora isto, ou talvez por isto, a Audiência Pública, foi patética. A impressão que ficou é que nenhum dos presentes estava interessado na conclusão da usina em si e, que buscavam naquele evento oportunidades que a política neoliberal e o descalço com o bem público vem promovendo. Aos homens de negócio o interesse está no financiamento de milhões de dólares (provavelmente do BNDES), a juros subsidiados. Aos mineradores presentes, o importante é viabilizar suas jazidas assegurando um mercado cativo para o seu carvão. À União (pobre dela), representada neste negócio pela Eletrosul ficam as contas para pagar e a expectativa de receber daqui há 20 anos uma usina com a sua vida útil já vencida.

O silêncio dos técnicos da Eletrosul presentes na audiência é o mesmo silêncio da sociedade brasileira diante da absolvição de Collor de Melo. É um misto de indignação, frustração e vergonha.

O importante, no entanto, é mantermos a nossa lucidez e as nossas convicções. Nós sabemos o que queremos e não é o Brasil de hoje.

Não Esqueça: Hoje é dia de Assembléia na Eletrosul Em Florianópolis na Sede e no Sertão é às 13h 30min

Editorial

Condenados à desconfiança

A sociedade foi condenada. Os culpados são os que foram à praças com o rosto pintado protestar, pensando que estava virando uma página da história, lançando bases para um país justo e livre da corrupção. Culpados de quê? Não importa. Se a história do impeachment tem que ter um culpado, o povo é o mais cotado, uma vez que o Supremo Tribunal Federal se encarregou de proclamar a inocência de Collor e PC Faria.

Mais do que frustração, a sentença repercute na forma de condenação aos "homens de boa vontade", àqueles que acalentaram esperanças de justiça. Os cidadãos estão condenados à desconfiança com as suas instituições, e sem instituição não há cidadania...

O resultado do julgamento certamente aliviou não apenas os indiciados, mas toda a rede que sustentou (ou sustenta?) o esquema PC/Collor. O cartel das empreiteiras respirou aliviado, assim como os doleiros e todos os agentes do tráfico de influências. E o próprio Collor ressurgiu das cinzas do esquecimento com a aura dos injustiçados, pronto para recuperar seus direitos políticos.

Mas se fosse só isso a condenação à desconfiança não seria tão pesada. Não há atenuantes: na semana passada o Senado montou uma verdadeira operação de guerra para aprovar uma anistia para Humberto Lucena - aquele que usou a gráfica da Casa para imprimir a bagatela de 300 mil calendários com a sua foto na véspera das eleições. O Senado deu uma prova cabal de seu corporativismo e a anistia definitiva vai para o plenário do Congresso com boas chances de aprovação.

Não é o caso de se atacar indistintamente as instituições, de fazer soar as "trombetas do apocalipse", que isso é ruim para a democracia. As instituições precisam ser preservadas, mas também reconsideradas, repensadas, reestruturadas. Caso contrário jamais se poderá dar um combate efetivo à corrupção, nem construir uma democracia com letras maiúsculas.

Collor, PC, Fiúza (o do Orçamento), Humberto Lucena, e mais alguns estão praticamente safos. Pior: inocentados. Nesta batalha os caras-de-pau venceram os caras-pintados.

EXPEDIENTE
Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Dal Bó, Arno Veiga Cugnier, Mauro G. Passos, Glauco C. Marques e Luiz Cezare Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scornazzon (DRT/RS 4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Edição Eletrônica do Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis. Impressão: Gráfica do Jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 22-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.



Não se chora a morte dos gênios

Gastão Cassel
Equipe do LV

Programação de Cinema

Esta é a programação dos cinemas Centro Integrado de Cultura (CIC) e do ART 7 (Auditório da Prefeitura). Nas duas salas, os eletricitários têm direito a meia entrada com a apresentação da carteira do Sinergia, conforme convênios.

CIC

Dias 15 e 16

21 horas: **NO SMOKING**

Dias 17 e 18

18h 30min: **O REI LEÃO**

21 horas: **VEJA ESTA CANÇÃO**

Dias 20, 21 e 22

21 horas: **VEJA ESTA CANÇÃO**

ART 7

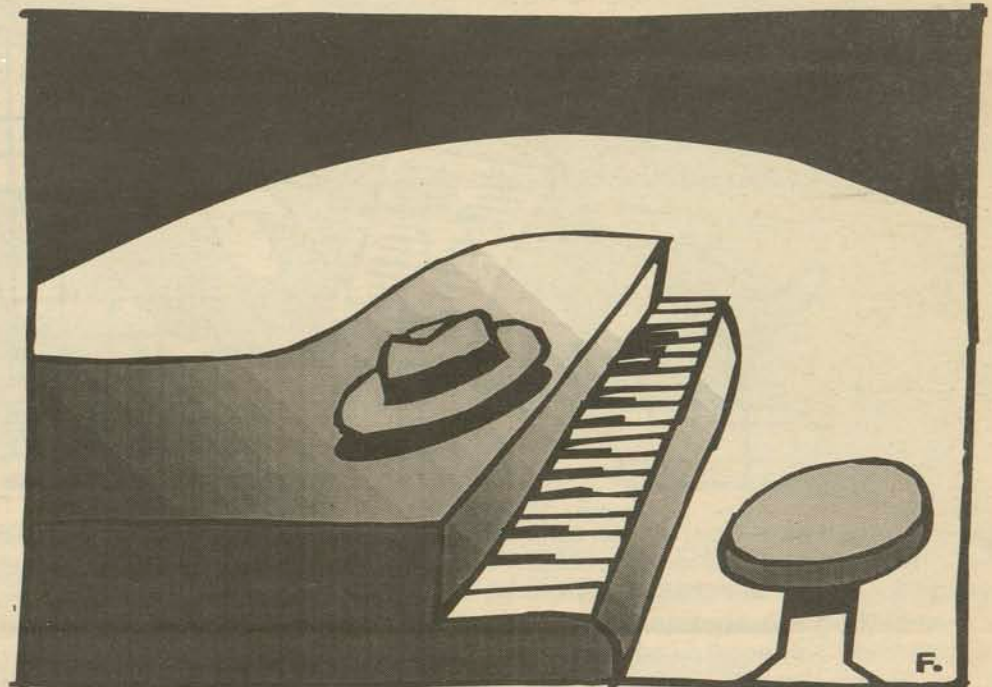
não enviou programação

Tom sempre se disse um cidadão do mundo, embora seu próprio nome denunciasse suas raízes tropicais, sua brasilidade, sua carioquice. A morte de Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim não é uma perda para o Brasil, mas para toda a humanidade, pois que criou, forneceu aos mortais a possibilidade estética de um novo relacionamento com o mundo.

Picasso, pintando, a Guernica ensinou os homens a olharem a tragédia com outros olhos. Mas seu legado não se limitou aos que, como ele, presenciaram o bombardeio da pequena cidade. Com sua tela ele falou a todos os humanos. Da mesma forma, Tom Jobim nos ensinou a ouvir o mundo de outro modo, mais delicado, cheio de diminutivos e dissonâncias. Cheio de bossa. Reivindicar para os brasileiros o usufruto exclusivo desta herança é um atentado ao resto dos habitantes do planeta.

Jobim foi aliando seu talento a muito estudo para fundir coisas distantes como o expressionismo francês de Debussy, Chopin, Ravel com coisas próximas como Villa-Lobos, Radamés, Nazaré, Pixinguinha e as paisagens cariocas e os textos de Guimarães Rosa e passarinhos e a mata Atlântica.

Não só por isso ele virou nosso "maestro soberano". Também por ter soprado toadas para o Chico e inspirado uma legião de músicos e compositores que adensaram a MPB, transformando-a em um gênero sofisticado para quem entende de música e agradável para quem simplesmente quer ouvi-la. Um feito revolucionário de Tom é a ruptura da dicotomia erudito/popular. Ele fundiu o que há de mais popular no clássico e o que há de mais clássico no popular. Ou há outra forma de explicar um Piano na Mangueira?



A vida e a obra de Tom são um manifesto contra o complexo de subdesenvolvimento do Brasil. Costumava dizer que o pior inimigo do Brasil eram os brasileiros e seu sentimento terceiro mundista que faz olhar com olhos brilhando para a matriz. Hoje a imprensa - de quem ele nunca escondeu o desgosto - usa o próprio complexo de vira lata para louvar de forma equívocada o gênio. Tom não é um herói que faz o Brasil aparecer no primeiro mundo. É um gênio que usufrui - cosmopolita - do reconhecimento de seus semelhantes de qualquer nacionalidade. Não é - como disse alguém - o Cole Porter brasileiro, mas o Tom do Brasil. E quem quiser que vá procurar o seu Tom...

A prova da genialidade não é o sucesso no exterior, os duetos com Sinatra, Ella Fitzgerald, Sting, Stan Getz, Gerry Mulligan, David Brubeck tantos outros. A grandiosidade transbordou para influenciar e despertar talentos como Edu Lobo, Toquinho, Chico Buarque, João Gilberto, Caetano, Gil, Gal, Bethânia e

dezenas de outros que fazem da MPB uma das melhores músicas do mundo.

Sem medo de errar, podemos afirmar que a Bossa Nova foi o movimento cultural mais vigoroso da história do Brasil, não foi uma repercussão de movimentos externos, como a própria Semana da Arte Moderna. A Bossa Nova é resultado de muitas tendências, de história, do clássico, do popular, do jazz, da maledicência, de elementos pictóricos, de sua contemporaneidade. Mas sua força está na sua universalidade, no fato de falar e servir para todos, e não apenas para os moradores de Ipanema, do Rio ou do Brasil.

A perda de Tom Jobim não é destas dores que se esparramam com histeria, como a da perda de um herói (que os heróis eventuais). É daquelas que calam fundo e devagar. Ausência que se agrava na "presença" constante na memória e nas canções. Não se chora a morte dos gênios. Ela é contraditória: ruptura abrupta no presente, conexão inexorável com o futuro.